

Quando meu irmão voltou pra Casa

Lucas 15

Introdução: em Lucas 15, Jesus propõe uma de suas parábolas mais conhecidas: a parábola do filho pródigo. A história proposta por Jesus fala de um pai que tinha dois filhos, o mais jovem estava preso aos pecados carnisais, e, por isso, um dia pediu a sua herança e a desperdiçou com meretrizes e prazeres mundanos. O outro filho, o mais velho, tinha a sua identidade de filho mal resolvida e estava preso às enfermidades da alma.

Isso ficou evidente quando o seu irmão voltou pra casa. É impressionante como essa história se repete. Muitas vezes “tudo vai bem”, até que alguém toma uma atitude que acaba interferindo no rumo da nossa vida. Assim foi com aquele filho mais velho, se o seu irmão não tivesse voltado pra casa, certamente a sua vida continuaria intocável como sempre esteve. Mas, de repente, o seu irmão aparece, e a enfermidade da sua alma se torna patente aos olhos de todos.

De imediato podemos dizer que as enfermidades da alma são sutis, muitas vezes nem mesmo nos damos conta da sua presença em nós. Por outro lado, os pecados carnisais são berrantes, facilmente identificados e são mais valorizados. Entretanto, nem um nem outro devem fazer parte da nossa vida. Assim como o Pai dessa parábola, Deus quer que estejamos dentro da sua casa, desfrutando de tudo o que Ele tem. Porém, o fluir de Deus pode ser interrompido pelo pecado, mas também pode cessar quando encontra uma alma doente.

O que pode adoecer uma alma e não deixar o fluir de Deus tomar conta? Bem, essa resposta não é tão simples assim, e obviamente não temos a pretensão de esgotar esse assunto. Todavia, com base naquilo que vemos nessa história, podemos dizer que três aspectos são fundamentais. Vejamos, então:

1. **Pensamentos problemáticos** – alguém já disse que nós somos a soma dos nossos pensamentos. Provérbios 23:7 diz: *“Porque, como imagina em sua alma, assim ele é”*. O primeiro sintoma da enfermidade na vida do filho mais velho são os seus pensamentos problemáticos. Na sua forma de pensar, ele achou que o pai deveria odiar o seu irmão por ter ido embora, entretanto, o pai se alegrou com a volta do filho.

O filho mais velho era presunçoso, ele pensou que por ter permanecido, mereceria ser mais amado pelo pai. Por isso ficou chocado com a reação amorosa do pai diante da volta do irmão. Muitas vezes as imaginações do nosso pensamento nos confundem quando nos deparamos com a realidade. Por isso, os nossos pensamentos devem ser guiados pelo Espírito Santo, para que não adoeçam.

2. **Sentimentos problemáticos** – em segundo lugar, entendemos que pensamentos determinam sentimentos. Os pensamentos do filho mais velho fizeram com que sentimentos negativos dominassem a sua alma. Ele pensou que fosse merecedor de uma atenção especial do seu pai, afinal de contas foram anos de dedicação e fidelidade. Mas não foi isso que ele viu na prática, e assim o sentimento de injustiça tomou conta do seu coração.

Após sentir-se injustiçado, outro sentimento lhe sobe ao coração, piorando ainda mais o seu estado emocional. Ele começou a sentir pena de si mesmo. Isso fica claro em suas palavras, ao reclamar que o pai nunca lhe dera um cabrito sequer para ele se alegrar com os seus amigos. A sua forma de falar soa quase que num tom infantil, expondo a sua alma machucada.

3. **Comportamentos problemáticos** – já vimos que pensamentos determinam sentimentos, e por sua vez, sentimentos nos levam à ação. Se os nossos sentimentos não forem bons, as nossas atitudes também não serão boas. Uma vez dominado pela autocomiseração, o filho mais velho se nega a entrar na casa do pai, ou seja, o seu comportamento se torna problemático. Na verdade, ele passa a punir o pai por ter recebido de volta o irmão que havia se perdido.

Com o coração endurecido, ele faz chantagem por não concordar com a misericórdia do pai. Muitas vezes, do alto da nossa razão, os nossos comportamentos se tornam idênticos ao desse filho que “fazia tudo certinho”, sem percebermos que a enfermidade da nossa alma tem nos separado da comunhão com o Pai Celeste. Tudo o que Deus quer é ver os seus filhos na sua casa, em volta da sua mesa, desfrutando da sua companhia, e quando nos negamos a estar com Ele, também ferimos o seu coração.

Conclusão: é necessário entendermos que o homem só muda quando os seus pensamentos mudam. Portanto, eu não devo me perguntar o que devo fazer para mudar, mas tenho que afirmar: Eu tenho que mudar. Infelizmente, muitas pessoas ficam mais à vontade com problemas antigos do que com as soluções novas. Se não trabalharmos por uma renovação de mente, nada irá mudar (Rm 12:2).